

# ÊÇA DE QUEIRÓS, OS MAIAS

## CARACTERÍSTICAS TRÁGICAS DOS PROTAGONISTAS

- ✓ **Herói trágico** – segundo Aristóteles, personagem de *carácter elevado*.
- ✓ Afonso da Maia, Carlos e Maria Eduarda, os protagonistas: des-tacam-se dos que os rodeiam pela **grandeza do seu carácter excepcional e superior**. Esta superioridade é várias vezes sublinhada e confirmada pelas atitudes nobres que os três Maias têm ao longo da narrativa, o que, de resto, os faz merecedores da admiração geral.
- ✓ **Erro trágico**: cometido consciente ou inconscientemente pelo herói, conduz à catástrofe.
- Afonso: incapacidade de influenciar o carácter de Pedro; intransigência perante a relação deste com Maria Monforte.
- Carlos: incesto inconsciente e, no final, consciente.
- Maria Eduarda: incesto inconsciente.

## REPRESENTAÇÕES DO SENTIMENTO E DA PAIXÃO: diversificação da intriga amorosa

- ✓ **PEDRO DA MAIA – MARIA MONFORTE**
- Pedro**, um ser frágil, melancólico e sentimental, é dominado por uma paixão avassaladora, que o leva a enfrentar a pressão social e a rejeição do pai, a aceitar passivamente todos os caprichos da mulher, a cometer suicídio, quando abandonado por ela.
- O temperamento arrebatado, excessivo e caprichoso de **Maria** manifestava-se na rápida passagem da paixão por Pedro à paixão pelo napolitano com quem acabou por fugir.
- A história de ambos constitui o antecedente imprescindível para a intriga principal, uma vez que a separação dos irmãos e o desconhecimento da sobrevivência de Maria Eduarda (cuja morte foi confundida com a de uma irmã) conduzem às circunstâncias em que se dará o futuro encontro.

- ✓ **CARLOS – MARIA EDUARDA**

**Carlos da Maia**, após experiências sentimentais tão ardentes quanto efêmeras, vive com **Maria Eduarda** um amor pleno, feito de deslumbramento e sensualidade, a par da comunhão de gostos, sofisticação e cosmopolitismo. O crime e deslúcio, após as revelações de Castro Gomes, dão lugar à compaixão e admiração redobrada. A fraqueza da sua vontade torna-o incapaz de se afastar de Maria Eduarda, logo que é revelada a identidade dela.

Maria Eduarda, vítima dos desvarios maternos, ama pela primeira vez.

- ✓ **EGA – RAQUEL COHEN**

**João da Ega**, o opositor radical do sentimentalismo romântico, vive uma paixão obsessiva e intensa, romântica. Vive aquele período da sua vida em função de Raquel, como é evidenciado: pelo capítulo escrito de *As Memórias de um Atomo*, pela realização do jantar no Hotel Central, em honra do banqueiro Cohen, pela decoração da Vila Balzac, pelo entusiasmo na preparação para o baile de máscaras, pelo impulso que o levou a publicar a carta de Dâmaso.

**Raquel**, uma das personagens representativas do **adultério feminino**, frequentemente vivido como compensação para frustrantes casamentos de conveniência, após uma «sova», continua a sua relação conjugal e não hesita em substituir Ega por Dâmaso.

## O TEMPO da narrativa

- ✓ Início da ação: outono de 1875.
- ✓ Longa e importante **analepse inicial**: juventude de Afonso, casamento e exílio em Inglaterra, infância e juventude de Pedro, casamento, suicídio, infância e anos de formação de Carlos.
- ✓ Retomar da ação.
- ✓ Segunda analepse: revelações de Maria Eduarda.
- ✓ Duração da intriga principal: cerca de dois anos.
- ✓ Epílogo: dez anos mais tarde.

## ESPAÇOS E SEU VALOR SIMBÓLICO E EMOTIVO

### Espaços generalizantes

- ✓ **Lisboa**
- Reduzida aos espaços frequentados pela burguesia e a aristocracia, evidenciando a subordinação, no romance, do espaço físico ao espaço social. No epílogo, as imagens da cidade são simbólicas da visão de um país estagnado.
- ✓ **Sta. Olávia**
- O contacto saudável com a Natureza e com as raízes familiares, lugar escolhido por Afonso para educar o neto.

- ✓ **Coimbra**

O meio universitário onde Carlos e o amigo Ega descobriram entusiasticamente o pensamento europeu, tal como acontecera com Ega e os seus companheiros de Geração.

- ✓ **Sintra**

Espaço poietizado e romântico, onde Carlos procura Maria Eduarda, acompanhado por Cruges, e onde encontra o poeta Alencar. Espaço também de encontros como o de Palma Cavalão e Eusebiozinho com as prostitutas espanholas.

### As casas

- ✓ **O Ramalhete**

Em ruína durante anos, recuperado pela energia promissora de Carlos e reabitado no outono de 1875, é novamente abandonado. Revisitado no regresso de Carlos a Lisboa, dez anos após a tragédia, apresenta marcas de decadência e morte: é o símbolo da glória e da queda da família Maia.

- ✓ **A Toca**

O nome conota uma dimensão animaléscica e de esconderijo; vários elementos da decoração, no quarto de Maria Eduarda, prenunciam a condenação do amor clandestino que ali acontece: a tapeçaria, com Marte e Vénus, os irmãos incestuosos, a pintura de S. João Batista, vítima da paixão de Salomé, a coruja.

## A DESCRIÇÃO DO REAL E O PAPEL DAS SENSACIONES

- As descrições são fortemente sensoriais, revelando a influência da estética impressionista: frequentemente, sublinham a perspectiva da personagem pelos olhos da qual são apreciados seres ou lugares. Exs.:
- ✓ a descrição de Maria Eduarda e da casa da Rua de S. Francisco, feita pelos olhos de Carlos;
  - ✓ a descrição da Vila Balzac;
  - ✓ a descrição do hipódromo.